

FOMOS CURADOS NA CRUZ?

Por John Wimber

Vivendo entre o “já” e o “ainda não” como a chave para entender a cura física.

David Watson, pastor anglicano e líder renovado internacional, acabara de ser informado por seu médicos que tinha câncer no fígado e que lhe restava cerca de um ano de vida. Em janeiro de 1983, eu e mais dois amigos fomos à Inglaterra para orar por nosso amigo íntimo.

Quando chegamos a Londres, fomos diretamente ao hospital onde tivemos um poderoso tempo de oração. Quando terminamos eu disse: “Sinto que a obra que viemos fazer já está completa.” Embora eu dissesse que ainda votaríamos lá para orar, estava convicto que aquele período de oração fora decisivo.

David experimentou as mesmas sensações da presença do Espírito Santo que tenho visto em ocasiões semelhantes manifestar nos corpos de pessoas que posteriormente foram curados de câncer. Não obstante, sua condição continuou a piorar.

Em dezembro de 1983, David veio a minha casa na Califórnia para visita de uma semana. Durante esse período, equipes da minha igreja com ministério de cura oraram por David cerca de vinte e quatro horas por dia. Apesar de orarmos sobre ele por horas a fio, sua condição piorou. Eu sabia que ele estava morrendo.

Oxalá pudesse escrever que David Watson está vivo hoje e completamente curado do câncer. Mas isto não seria verdade. David Watson morreu em fevereiro de 1984.

Por Que Estes Homens Não Foram Curados?

Uma vez que sabemos por ampla experiência que de fato Deus cura muitas pessoas, a morte de David levanta uma questão acerca da cura divina: E aqueles que não são curados?

A Escritura contém quatro casos específicos onde doentes não foram curados imediatamente e pelo menos dois casos onde os doentes talvez nunca foram curados.

EPAFRODITO. O primeiro caso envolve Epafrodito, líder da igreja de Filipos, que viajara a Roma para visitar Paulo na prisão e que contraiu uma séria enfermidade (não sabemos a natureza específica dela).

Paulo escreveu aos filipenses: “Pois de fato estive doente e quase à morte: mas Deus se compadeceu dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza” (Fl 2:27). A preocupação de Paulo revela seu amor pelo amigo e um desejo para que fosse curado.

Com base nisso, é possível que Epafrodito tenha recebido oração pela cura que não lhe trouxe efeito imediato. Pode ser que ele sarou depois que a doença passou por suas

FOMOS CURADOS NA CRUZ?

Por John Wimber

fases naturais ou (mais provável) que algum tempo depois a oração pela cura foi respondida. Qualquer que tenha sido o caso, Epafrodito chegou bem perto da morte.

TIMÓTEO. O segundo caso é o de Timóteo. Paulo o aconselhou: “Não continues a beber somente água: usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades” (1 Tm 5:23). Essas palavras vieram de um apóstolo que tinha mais para dizer acerca da fé que qualquer outra pessoa exceto Jesus no Novo Testamento. E elas foram ditas a Timóteo, o discípulo mais amado de Paulo, e que tinha muitos títulos – evangelista, pastor, mestre e apóstolo.

Não obstante, Paulo disse a Timóteo que usasse um pouco de vinho por causa do seu estômago, o que era, naquela época, considerado um acertado conselho dentro dos hábitos saudáveis da alimentação. Por que Paulo deu esse conselho? Muito provavelmente porque até aquela data a oração pela cura não fora eficaz para as enfermidades de Timóteo.

TRÓFIMO. O terceiro caso é do cristão gentio de Éfeso, Trófimo, o qual companheiro de viagem de Paulo em sua terceira viagem missionária e que, involuntariamente, foi a causa da posterior prisão de Paulo em Jerusalém. Paulo escreveu a Timóteo: “Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófimo, deixei-o doente em Mileto” (2 Tm 4:20). Com base na palavra grega específica, aqui traduzida por “doente”, é possível deduzir que Trófimo tenha trabalhado demais e debilitado seu corpo.

De fato, as enfermidades de Epafrodito, Timóteo e, como veremos em seguida, a do próprio Paulo, podem ter sido resultado do esforço espiritual e físico associados com seus ministérios. Em outras palavras, é possível que tivessem a mesma falha de muitos pastores hoje – até mesmo minha também até recentemente: de abusar de seus corpos por desobedecer às leis naturais da saúde, o que inclui bom exercício, sono suficiente, alimentação adequada, recreação e assim por diante. Mas, admitindo esta teoria acerca da enfermidade específica de Trófimo, ainda estamos diante do fato de que as orações de Paulo não foram suficientes para curá-lo até a época em que ele escreveu essa carta a Timóteo. Mesmo que a cura tenha chegado a Trófimo, no mínimo chegou atrasada.

PAULO. O último caso envolve o próprio apóstolo Paulo. Ele disse aos gálatas: “E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez, por causa de uma enfermidade física. E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo não me revelastes desprezo nem desgosto; antes me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Jesus Cristo” (Gl 4:13-14).

Alguns comentaristas já sugeriram que a enfermidade de Paulo tenha sido uma aflição nas vistas, enquanto outros imaginaram malária ou epilepsia. Independentemente de qual era a doença específica, Paulo não foi curado naquela época. Gálatas foi uma das primeiras cartas escritas por Paulo, entre 48 e 49 ou 53 e 57 a.C., dependendo de qual teoria de datas foi aceita. O fato de ele nunca mais mencionar sua doença levar-nos a presumir que posteriormente Paulo fora curado ou que se tenha recuperado com o passar do tempo.

O que torna esses quatro exemplos ainda mais notáveis é o fato de envolverem líderes cristãos altamente estimados, dotados e maduros. Explicações tais como pecado pessoal, fé deficiente ou ignorância daqueles que estavam doentes ou daqueles que oraram por eles, não são plausíveis para estes homens. Paulo continuou a ter sucesso em orar

FOMOS CURADOS NA CRUZ?

Por John Wimber

pelos enfermos (ver At 28:8-9), ainda que nessas quatro ocasiões não houvesse cura imediata.

Outra chave importante neste assunto de cura divina é esta: Deus pode ser seletivo acerca de quem ele cura. Por exemplo, por um lado Jesus curou todos os que foram levados a ele (ver Mt 4:24; 8:16; Mc 1:32; Lc 6:18-19); enquanto por outro lado, no tanque de Betesda (o equivalente a um hospital do primeiro século, geralmente cheio de pessoas buscando cura física), as Escrituras mencionam que Jesus curou apenas o homem que fora inválido por 38 anos (ver Jo 5:1-9). Pode ser que Jesus fora seletivo em curar apenas uma pessoa.

A única conclusão a que se pode chegar a partir dos exemplos das Epístolas e das indicações que temos que temos nos Evangelhos é esta: Nem todos foram curados quando os discípulos oraram.

OUTRAS RAZÕES

Tanto a Escritura como a experiência ensinam-nos muitas razões pelas quais as pessoas não são curadas quando alguém ora por elas. A maioria destas razões envolve alguma forma de pecado ou incredulidade:

- Algumas pessoas não têm fé em Deus para a cura (ver Tg 5:15).
- Pecado pessoal não confessado pode criar uma barreira para a graça curadora de Deus (ver Tg 5:16).
- Desunião persistente e generalizada, pecado e incredulidade em grupos de crentes ou famílias inibem a cura nos membros (ver 1 Co 11:30).
- Por causa de um diagnóstico incompleto ou incorreto do que está causando os problemas, algumas pessoas não sabem como orar corretamente.
- Algumas pessoas presumem que Deus sempre cura instantaneamente. Quando ele não o faz, param de orar.
- A soberania de Deus e o seu propósito final podem retardar a cura. Por exemplo, embora Jesus tenha passado pelo mendigo aleijado muitas vezes, Pedro somente o curou depois do Pentecostes (ver Jo 5:1-6; At 3:1-10).

Mas e os que perseveraram na oração pela cura, os que crêem em Deus para a cura e ainda assim não são curados? E aqueles de nós que oramos fielmente por David Watson?

A Expição

A resposta a esta pergunta é encontrada na relação entre cura divina e a morte de Cristo na cruz. A Escritura declara que Jesus veio “para fazer expiação pelos pecados do povo” (Hb 2:17; ver também Jo 2:2). A palavra “expição” significa “fazer união”. Isto refere-se ao processo em que Deus nos introduz à união consigo mesmo através da cruz.

A Bíblia ensina três realidades chaves acerca do pecado:

1 – O pecado é universal e separa o homem de Deus. “Não há homem que não peque” (1 Rs 8:46). “Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3:23).

FOMOS CURADOS NA CRUZ?

Por John Wimber

2 – O pecado é sério. “Tu (isto é, Deus) és tão puro de olhos, que não podes ver o mal, e a opressão não podes contemplar” (Hc 1:13). “E a vós outros também que outrora éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas” (Cl 1:21).

3 – O pecado não é algo que alguém possa tratar por si mesmo. “Visto que ninguém será justificado diante dele (de Deus) por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado” (Rm 3:20).

À luz destas verdades, podemos ver que a expiação é central no Cristianismo porque através dela nossos pecados são perdoados e entramos num relacionamento certo com Deus.

A morte de Cristo na cruz é a base do Cristianismo, assegurando perdão e cura para nossas almas nesta era presente. Tudo no Antigo Testamento – especialmente o sistema de sacrifícios – aponta para a cruz, e tudo o que veio desde então leva-nos de volta à cruz. Através do ministério da morte de Cristo na cruz, Deus revelou seu amor pó nós quando entregou seu Filho “por causa das nossas transgressões” (Rm 4:25).

A Expição Traz Cura?

Cristo não somente morreu por nossos pecados; ele também morreu por nós, em nosso lugar: “Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos, logo todos morreram” (2 Co 5:14). Sua identificação conosco foi tão profunda que ele tomou nosso lugar no juízo. De fato, “aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Co 5:21).

Pedro ainda vai mais longe ao ensinar que esta identificação também afeta as conseqüências do pecado em nossos corpos físicos: “Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos aos pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas fostes sarados” (1 Pe 2:24).

Tudo o que o diabo introduziu nos homens foi desfeito por Jesus na cruz, até mesmo, evidentemente, a enfermidade. Jesus, o novo Adão, veio para nos restaurar, para reproduzir sua nova natureza em nós – a qual afeta cada parte de nossas vidas. Mateus nos diz: “Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos, e curou todos os que estavam doentes; para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: “Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças” (Mt 8:16-17, citando Is 53:4).

O notável evangelista e educador R. A. Torrey, comentado sobre essa passagem em seu livro Cura Divina, escreveu há muitas gerações: “Muitas vezes diz-se que este verso ensina que a morte expiatória de Jesus Cristo tem eficácia tanto sobre nossos pecados como sobre nossas enfermidades; ou, em outras palavras, que ‘a cura física está incluída na expiação’. Eu creio que é uma conclusão lógica desses versos quando examinados no seu contexto.”

A frase chave na declaração de Torrey é “a cura física está incluída na expiação”. Essa é uma frase estranha, mas significa que, baseado no que Jesus experimentou na cruz, podemos experimentar 100% de cura aqui na terra.

O Que Isto Significa?

FOMOS CURADOS NA CRUZ?

Por John Wimber

Hoje o debate continua sobre se a cura está incluída ou não na expiação, e sobre o que isto significa. De qualquer forma, podemos deduzir (com base na afirmação de Mateus que a morte de Cristo foi “para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías”) que a expiação é a base para a cura física. Mateus está dizendo que Cristo veio para redimir todo o ser humano do pecado e dos seus efeitos, o que inclui a enfermidade.

O escritor cristão J. Sidlow Baxter, entretanto, asseverou que “a cura para nossos corpos mortais não está incluída na expiação”. Ele escreveu em seu livro *A Cura Divina do Corpo*: “Podemos tirar esta conclusão rapidamente da seguinte comparação: enquanto o perdão dos pecados e a purificação da culpa são oferecidos, através da cruz, gratuitamente e indubitavelmente, no tempo presente, a todos que sinceramente crêem, a cura para nossas enfermidades não é oferecida desta mesma forma. Nenhum dos que creiam para o perdão e purificação jamais foi rejeitado, mas milhares que têm crido para a cura física o foram”.

O teólogo Colin Brown também argumenta que a cura não está incluída na expiação. Como Baxter, Brown é contra a afirmação de que a disponibilidade de cura física é a mesma da cura espiritual e quer dizer que: “Deus vence o pecado”. O perdão dos pecados está baseado num pacto de graça: Deus quer que todos que confiam nele experimentem o perdão dos pecados. Mas, de acordo com Brown, a cura física é diferente: Muitos são curados e muitos não o são.

Embora Baxter e Brown rejeitem a idéia de que a cura física está incluída na expiação, ambos crêem que a cura divina é para hoje. De fato, Baxter escreveu que a expiação é a base para a cura física: “É verdade, entretanto, que a cura divina para as enfermidades vem a nós através da expiação, assim como todas as outras bênçãos da salvação”.

Baxter não estava discutindo detalhes quando fez distinção entre cura na expiação e cura através da expiação. Ele quis afirmar que pelo fato de os nossos pecados serem perdoados na cruz e a futura ressurreição do nosso corpo ser assegurado através da ressurreição de Cristo, o Espírito Santo pode e de fato invade esta era com sinais e garantias da plenitude do reino de Deus ainda por vir.

Contudo quando afirmam que a cura física é um resultado da expiação ao invés de estar garantida pela expiação, Baxter e Brown conseguem evitar a formação de conclusões errôneas. Por exemplo, escapam da idéia errada, baseada na teoria da cura estar incluída na expiação, de que todos podem esperar e experimentar a cura física nesta era, e que se alguém não é curado, é sempre por causa de sua falta de fé.

A Totalidade das Escrituras

Todavia, nem todos aqueles que crêem que a cura física está incluída na expiação concluem que a cura é automática e imediata. Donald Gee, o falecido mestre pentecostal inglês, cria que a cura está incluída na expiação, porém não apoiava a idéia de que devemos esperar uma completa libertação das doenças físicas nesta era. Fazer isso, segundo ele, viola o teor das Escrituras como um todo, que ensina que a plenitude do reino e a vida da ressurreição ainda estão por vir (ver Rm 8:16-25; 2 Co 5:1-5).

FOMOS CURADOS NA CRUZ?

Por John Wimber

Gee escreveu em seu livro Quanto a Trófimo, Deixei-o Doente: “Afirmar que a cura de nossos corpos apóia-se numa autoridade idêntica à da cura de nossas almas, na obra expiatória de Cristo nosso Salvador, pode envolver sérios problemas de fé pessoal e confiança para aqueles que são fracos na fé se, e quando, eles vêem casos claros onde a cura divina, embora ‘reivindicada’ não foi recebida... No final das contas... nós criamos nossos próprios problemas de cura divina por causa da nossa habitual tendência de empurrar qualquer verdade que nos é revelada para os extremos”.

O “Já” e o “Ainda Não”

Baxter, Brown e Gee concordam que a cura divina é para hoje. Eles também concordam que enquanto o perdão de todos os pecados é concedido prontamente a todos que se arrependem sinceramente de seus pecados, a cura divina não é concedida da mesma forma.

Outra maneira de dizer isto é dizer que nossas almas são salvas completamente nesta era, mas anelamos pelo tempo em que “seremos transformados” e “este corpo corruptível se revestirá de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestirá de imortalidade” (1 Co 15:52-53; ver também 2 Co 5:4). Portanto, o corpo não é redimido agora do mesmo modo como o será na segunda vinda de Cristo, na plenitude do reino de Deus.

Isto pode explicar por que nem todos são curados quando alguém ora em seu favor: Nós ainda vivemos num tempo que aguarda a plenitude do reino de Deus, o que a Escritura chama de “porvir” ou “regeneração (de todas as coisas)” (Mt 19:28). Neste tempo presente “conhecemos em parte”, mas temos a promessa de um tempo quando “conheceremos plenamente” (1 Co 13:12).

O fato de estarmos vivendo entre a primeira e a segunda vinda de Cristo – o que alguns estudiosos do Novo Testamento já definiram como viver entre o “já” e o “ainda não” – dá a nós a chave para entender por que a cura física que Cristo nos assegurou em ou através da expiação nem sempre é experimentada hoje. Como a plenitude do reino de Deus ainda não chegou, o ministério da cura é parcial, já presente nesta época, mas ainda não completo.

A soberania, o senhorio e o reinado de Cristo são o que traz a cura. Nossa parte é orar: “Venha o teu reino”, e confiar nele para qualquer cura que porventura vier da sua mão de graça. E se nesta era esta cura não se concretizar, nós ainda temos a garantia da expiação de que ela realmente se tornará realidade na época vindoura.

Os exemplos de Epafrodito, Timóteo, Trófimo, Paulo – e também de meu amigo David Watson – são modestos lembretes de que a plenitude de nossa salvação ainda está para ser revelada na volta de Cristo. Embora a expiação providencie a cura divina, no temos o direito de presumir que se Deus não cura cada caso, há algo errado com nossa fé ou com sua fidelidade.

QUEM É JOHN WIMBER?

Aonde quer que John Wimber vá, sinais e maravilhas acompanham-no. Seja através da sua igreja-sede (Vineyard Christian Fellowship) em Anaheim, Califórnia; seja através do curso que lecionava em Fuller Theological Seminary em Pasadena, Califórnia ou através das muitas conferências que ele tem promovido nos EUA, na Inglaterra e na África, John Wimber tem ajudado milhares de pessoas a experimentar o poder de Deus de uma maneira nova.

Em contrapartida, o seu passado e a sua personalidade são aparentemente contrários ao estilo de ministério que Deus lhe concedeu. Ele foi um músico profissional até o momento da sua conversão aos 29 anos de idade. Tocava em bandas de rock e considerava-se um pagão – um descrente de quarta geração. Mesmo após sua conversão, por muito tempo ele e sua esposa eram hostis à experiência do batismo no Espírito, à cura divina, ao dom de línguas e a tudo o que fosse “carismático”.

Em 1978, porém, sua esposa, Carol, teve uma experiência marcante. Sonhou que estava pregando uma mensagem com sete pontos pela qual tentava provar por que o dom de línguas não é para hoje. Quando chegou no sétimo ponto, acordou – falando em línguas! Ela se arrependeu de sua atitude em relação ao sobrenatural e chorou por três semanas, fechada em seu quarto, angustiando-se diante de Deus. Reconheceu que havia ferido o coração de Deus com suas atitudes, seus preconceitos e sua resistência ao Espírito Santo. Como resultado do sonho e do arrependimento subsequente, Carol visitou mais de trinta pessoas, uma por uma, pedindo-lhes perdão por palavras e ações do passado (muitas delas tinham sido expulsas da igreja por causa de suas experiências carismáticas). Logo em seguida, algumas dessas pessoas começaram a se reunir nas casas para adorar a Deus, para orar e para estudar as Escrituras. Este grupo tornou-se o núcleo do Anaheim Vineyard Christian Fellowship que em 1985 já contava com mais de 4000 pessoas.

No começo do seu segundo ano à frente dessa nova igreja, quando já reunia duzentas a trezentas pessoas, Wimber começou uma série de sermões sobre o evangelho de Lucas. Ele ficou impressionado com o número de curas e exorcismos relatados nesse evangelho e sentiu-se na obrigação de começar a pregar sobre isto. Logo ele estava orando pelos enfermos, não porque tinha visto alguma cura, mas porque era isto que as Escrituras ensinavam os cristãos a fazer.

Nos próximos 10 meses, semana após semana, Wimber orava pelas pessoas e nenhuma sequer foi curada. De fato, freqüentemente ele mesmo contraía a doença pela qual estava orando! Metade dos membros deixou a igreja nesse período.

Sobre essa experiência ele diz: “Continuei a pregar sobre cura porque quando queria parar, Deus falou-me claramente: ‘Não pregue a sua experiência. Pregue a minha palavra’. Embora eu continuasse a parecer tolo devido à falta de resultados, não parei de pregar sobre o desejo de Deus de curar hoje”.

E então quando ele chegou ao ponto mais baixo, uma mulher foi curada. “O marido dela me tinha telefonado pedindo que fosse orar por ela, pois estava muito doente, “Wimber recorda. “A cura aconteceu depois que eu orei por ela e comecei a explicar para o seu marido porque ela provavelmente não seria curada. Durante minha explicação ela levantou-se da cama, totalmente curada.”

FOMOS CURADOS NA CRUZ?

Por John Wimber

A partir de então, as curas começaram a “pingar” e logo viraram uma enchente. Muitas pessoas começaram a ser curadas todas as semanas na Vineyard Christian Fellowship.

Durante a seca de 10 meses o Senhor ensinou a Wimber várias coisas que se tornaram pontos fundamentais em seu ministério. Uma delas foi o reconhecimento de que se as Escrituras consideram algo normal (cura, por exemplo) e isto não faz parte de nossa experiência, existe algo errado em nossa compreensão. Antes, ele pensava ou que Deus não o ouvia ou que Deus já não operava dessa forma hoje.

Uma das convicções mais fortes de Wimber é que o dom de cura – e de fato, todos os dons – são para todos. Devem ser partes normais de nossa experiência. “Aonde quer que Jesus fosse, ele proclamava e demonstrava sua autoridade, estabelecendo o reino de Deus. Nós precisamos fazer o mesmo. Fomos recrutados para o exército de Deus, comissionados a guerrear contra o reino de Satanás para libertar homens e mulheres que são cativos há muito tempo. É hora de levar o reino para as ruas.”

Pessoas na sua igreja são treinadas nesse método de evangelismo, chamado evangelismo de poder, com resultados impressionantes. Durante um período de três meses, mais de 1700 pessoas foram levadas a Cristo. “Lembro-me de um grupo de nossos jovens que se aproximou de um estranho no estacionamento,” ele recorda. “Logo eles estavam orando por ele e ele caiu no chão. Evidentemente, ele teve uma conversão extraordinária.” Histórias como essa são comuns nessa igreja.

Uma das características marcantes de John Wimber é seu estilo humilde, despretensioso e cheio de humor. No meio da pregação, ele diz: “Esta é a obra de Jesus. Não é sua nem minha. Eu sou apenas um homem gordo tentando ir para o céu.” Em outra ocasião ele disse: “Eu não tenho ministério, mas Jesus tem. Eu só escuto o que o Pai me manda fazer e faço. Realmente não é complicado.”

Apesar de a cura divina ser parte importante da mensagem de John Wimber, não é sua ênfase principal. Certa ocasião, conversando com um amigo, ele perguntou: “Você acha que Jesus Cristo fica satisfeito quando vê a situação da sua igreja hoje?” Em seguida, começou a falar sobre obediência e justiça, sobre viver de tal forma que nada mais importa a não ser seguir o reino de Deus. Enquanto ele falava, esse amigo lembrou do caso de sua cunhada, que, numa conferência recente sobre sinais e maravilhas, havia recebido oração para receber o coração de Jesus pela Igreja. Daquele momento em diante, por vários dias, toda vez que alguém tocava no assunto da igreja, ela chorava. “Era tão embaraçoso”, ela disse. “Mesmo que surgisse algum incidente engraçado relacionado com a igreja, eu começava a chorar. Se até mesmo o pensamento da igreja viesse à minha mente, eu começava a chorar”.

Talvez esta seja a parte mais importante da mensagem de John Wimber: que obediência à palavra de Deus – submissão a sua autoridade – é o único propósito principal é que, em primeiro lugar, precisamos do senhorio de Cristo e o poder de Deus será concedido como ele quiser.

Hoje, John Wimber é presidente de Vineyard Ministries International, uma rede de 550 igrejas em 20 países.



Worship Produções
Caixa Postal 391 - CEP 13465-000
Americana-SP – Fone/Fax: (19) 3462-9893
E-mail: revistaimpacto@revistaimpacto.com

RUACH MINISTRIES INTERNATIONAL

Ruach Ministries International
Rua Amando de Barros, 100 – Centro
CEP: 18600-050 – Botucatu – SP
Fone/Fax – (14) 3882-8388
Site: www.ruach.com.br E-mail: ruach@ruach.com.br